

Maurício, enfim, ganha. Mas em eleição simulada

Por absoluta falta do que fazer, em função da ausência dos parlamentares que enfrentam as últimas etapas da campanha eleitoral em seus estados, os funcionários da Câmara dos Deputados espantaram o marasmo reinante realizando uma eleição simulada na quarta-feira. Uma urna foi instalada no restaurante no Anexo III e 705 pessoas exercitaram o sagrado direito do voto, esquentando os motores para a festa do dia 3 próximo, quando Brasília vai eleger seu primeiro governador por voto direto e compor a Câmara Legislativa que formulará a Lei Orgânica do Distrito Federal.

Com um índice de votos nulos e em branco em torno de 15,04 por cento, os funcionários teriam levado, para o GDF se dependesse deles, Maurício Corrêa com 191 votos enquanto Joaquim Roriz teve 152. Elmo não perderia muito mal, com 135 votos. Saraiava teria 118 e Adolfo Lopes, três.

Para o Senado, Lauro Campos

levou larga vantagem com 244, enquanto o segundo lugar ficou para Pompeu de Souza com 126. Valmir Campelo teve 112, Lindberg 73, Roosevelt Beltrão oito e Dagoberto seis.

Sigmaringa Seixas e Augusto Carvalho tiveram a preferência na disputa para deputado federal, com 121 e 76 votos, respectivamente. Entrariam também, se a eleição valesse, Alencar (45), Maria Laura (29), Adalberto (20), Chico Vigilante (18), Jofran Frejat (17) e Maerle (16). Destes, três concorrem à reeleição: Sigmaringa, Augusto Carvalho e Jofran Frejat. Paulo Octávio ficaria de fora, com o décimo lugar que obteve.

Na disputa para deputado distrital o quadro ficou ainda mais dividido, diante dos quase 600 candidatos ao pleito. Carlos Alberto (PCB) concentrou 52 votos, Maria Abadia (PSDB) 34 e Sabinho, do PT, que é funcionário da casa, levou 29.